

apresentação

Como tem ocorrido nos últimos anos, mais uma vez é chegado o momento da publicação da Revista do Conservatório de Música, já em seu sexto volume. Ao longo desse caminho, observou-se o quanto a pesquisa em música tem se mostrado crítica e propositiva quanto a metodologias de pesquisa e geração de conhecimento. No entanto, apesar desse esforço, lamentavelmente esses resultados nem sempre são utilizados nas salas de aula, ainda um tanto enraizadas em referências desatualizadas.

Neste sexto volume, organizado em duas seções, apresentamos, na primeira, as contribuições realizadas durante o 1º Festival de Música Contemporânea de Pelotas, cuja temática abordou o trabalho colaborativo entre compositores e intérpretes, sendo dois artigos de convidados e três referentes a pôsteres apresentados.

No primeiro artigo, Catarina Domenici aborda a prática colaborativa compositor-intérprete mediada pela notação na música contemporânea de concerto. Após expor as bases teórico-metodológicas da sua pesquisa sobre essas interações na música contemporânea, a autora examina o paradigma vertical dessas relações e discute os problemas de uma relação mediada apenas pela notação.

O artigo que segue, do compositor argentino Dante Grela, apresenta uma visão crítica sobre a situação da música contemporânea dentro do contexto das instituições universitárias de formação musical. Assim, após considerações sobre a situação da “música contemporânea acadêmica” em relação à produção musical de nossa época, realiza uma análise crítica quanto ao lugar que ela ocupa dentro das instituições musicais de nível universitário.

Na sequência, João Corrêa apresenta a sua experiência colaborativa como intérprete com os compositores Marcelo Villena, na obra *A Espera Silente*, e Sergio Jerez, na *Pequena Impressão*.

Já o artigo de Bruno Ishisaki e Marco Antônio C. Machado, incorpora a questão colaborativa, visto o primeiro ser o compositor e o segundo o intérprete. Nele, o procedimento colaborativo é exemplificado na obra *Arcontes*, para violão de 7 cordas e eletrônica, de maneira que as abordagens são pensadas como complementares.

Por fim, Stanley Levi trata de algumas formas horizontalizadas do fazer artístico contemporâneo, suas motivações e implicações. Partindo da literatura recente sobre processos colaborativos no teatro, busca-se compreender, por analogia, a colaboração em música e suas possibilidades, focando as relações de cooperação entre o compositor e o intérprete.

A segunda seção da Revista apresenta duas contribuições significativas para as áreas de musicologia e composição.

Alberto José Vieira Pacheco descreve e avalia o repertório musical que esteve relacionado com o início do movimento constitucional luso-brasileiro, demonstrando a sua importância histórica, uma vez que ele foi usado consistentemente como instrumento de propaganda ideológica.

No último artigo, Carlos de Lemos Almada apresenta uma visão abrangente dos fundamentos e desdobramentos de um projeto de pesquisa em andamento cujos principais objetivos estão associados aos princípios da variação progressiva e da *Grundgestalt*, considerando suas aplicações sistemáticas na análise e na composição musicais.

Desta forma, a Revista do Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas agradece a seus colaboradores e informa que já está a espera de novas submissões.

Uma ótima leitura.

Prof. Dr. Luiz Guilherme Duro Goldberg
Editor da Revista do Conservatório de Música